

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



### INTERTEXTUALIDADE E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO GÊNERO DISCURSIVO CHARGES

Cicero Diêgo Pereira de Lima<sup>1</sup>, Maria Lidiane de Sousa Pereira<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho aborda o fenômeno da intertextualidade e os modos como atua para a construção de sentidos em charges. Assim, objetivamos, de modo específico: (a) identificar diferentes tipos de intertextualidade em charges e (b) discutir as maneiras com que esse fenômeno atua para a construção de sentidos nas charges que constituem o *corpus* desta pesquisa. A esse respeito, salientamos que foram selecionadas 10 charges publicadas na versão online do Jornal Folha de São Paulo, nos últimos 4 anos. As charges selecionadas foram analisadas, com foco nas marcas intertextuais, a partir dos trabalhos de Piègay-Gross (1996, 2010), Koch (2017), Bazerman (2006), Matias, Moura e Maia (2017), Koch e Elias (2018), dentre outros. Os resultados obtidos indicam a recorrência da intertextualidade por referência nas charges analisadas. A partir disso, concluímos que as relações intertextuais estabelecidas nas charges são de fundamental importância para a construção dos sentidos pretendidos.

**Palavras-chave:** Intertextualidade. Construção de sentidos. Charge.

#### 1. Introdução

De acordo com Matias, Moura e Maia (2017), a charge pode ser compreendida como um gênero textual/discursivo bastante presente em jornais e revistas que circulam pelo país. Importante salientar que cada vez mais é comum encontrarmos “charges na internet – em sites que divulgam o gênero – seja reproduzindo as mesmas charges publicadas no jornal impresso, seja criando novas charges, algumas, inclusive, com animação” (Matias; Moura; Maia, 2017, p. 244, grifo no original).

Trata-se de um gênero temporal. Em outras palavras, os textos vinculados pela charge estabelecem uma estreita relação com o contexto histórico, político, econômico, cultural em que são produzidos. Logo, as temáticas que abordam só fazem sentido a partir de um contexto sócio-histórico específico.

Outra característica marcante da charge são os diversos diálogos que estabelecem com outros textos produzidos previamente. No âmbito das teorias do texto (Koch, 2017), esses diálogos são denominados intertextualidade. Trata-se, grosso modo, do conjunto de “relações explícitas e implícitas que um texto

---

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: diego.pereira@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, e-mail: lidiane.pereira@urca.br

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ou um enunciado estabelecem com os textos que lhes são antecedentes, contemporâneos ou futuros (em potencial)" (Bazerman, 2006, p. 92).

A partir da compreensão de que a intertextualidade é parte constitutiva da charge, levantamos os seguintes questionamentos: (a) quais tipos/níveis de intertextualidade podem ser verificados em exemplares de charge? (b) de que maneiras a intertextualidade concorre para a construção de sentidos em charges?

## 2. Objetivo

### 2.1 Geral

- Investigar a intertextualidade e a produção de sentidos no gênero textual charge.

### 2.1 Específicos

- Analisar a presença de diferentes tipos de intertextualidade em charges;
- Discutir as maneiras com que a intertextualidade atua para a construção de sentidos em charges.

## 3. Metodologia

Entendemos que este estudo pode ser classificado como qualitativo, descritivo e explicativo (Gerhardt; Silveira, 2009). Assim, buscamos compreender o tema deste trabalho sem nos preocuparmos com sua expressão numérica.

Ao todo, foram selecionadas 10 charges publicadas na versão online do Jornal Folha de São Paulo, nos últimos 4 anos. A seleção das charges ocorreu mediante a possibilidade de identificarmos diferentes marcas de intertextualidade, conforme a proposta teórico-metodológica de Piégay-Gross (1996), sintetizada na Figura 1, abaixo:

Figura 1 – Tipos de relações intertextuais, conforme Piégay-Gross



Fonte: Piégay-Gross (1996 apud Cavalcante, 2018, p. 146).

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

### 4. Resultados

Conforme os objetivos específicos deste trabalho, apresentamos, a seguir, a análise de uma das charges coletadas neste estudo. A partir disso, identificamos os traços de intertextualidade que a constituem e refletimos sobre como concorrem para a construção de sentidos na charge destacada na Figura 2:

Figura 2 – Charge de Benett publicada na Folha de São Paulo, em julho de 2021



Fonte: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1704138461421210-charges-julho-2021>. Acesso em: 17 out. 2024.

A partir da simbiose entre linguagem verbal e imagética, a charge em destaque, como a maioria das produções pertencentes ao gênero, aborda crítica e ironicamente questões/problemas políticos. De modo mais específico, vemos como a charge compreende a relação de poder entre o chamado centrão e o poder executivo, representado pela figura do Presidente da República do Brasil.

Em linhas gerais, o centrão compreende um grupo de partidos que se aliam ao poder executivo e se caracterizam por visarem ideologias próprias. Estes partidos demonstram apoio ao poder executivo, mas são taxados por terem, em certos casos, um comando maior que o do presidente. Eles podem até iniciar uma cassação ou um processo de *impeachment*, sob suposta motivação de um determinado presidente não agir de acordo com os seus interesses.

Aqui, identificamos a intertextualidade por referência. De acordo com Piègay (2010), esse tipo de intertextualidade é bastante usado para remeter o leitor a um texto, a fatos históricos, questões sociais, políticas etc. sem necessariamente citar de forma literal o texto ou os fatos históricos a que se refere. Em nossa compreensão, a charge da Figura 2 remete à já citada relação abusiva de poder que pode ser instaurada entre o chamado centrão e o poder executivo brasileiro.

Vejamos que não se faz necessária a construção de um texto longo explicando os pormenores dessa problemática para que possamos compreender como o jogo de poder entre as duas instâncias políticas referidas na charge pode ocorrer.

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Ao invés disso, a charge lança mão da interação entre linguagem verbal e imagética, sendo que uma complementa necessariamente a outra.

Sobre o recurso imagético presente na charge, cabe salientar que, também aqui, identificamos a intertextualidade por referência. Ocorre que, nela, identificamos a figura mitológica do Cronos. Também conhecido 'deus do tempo', Cronos devora seus filhos, também deuses, para que estes não lhe tomem o poder. Aqui, vemos que a charge, ironicamente, compara o centrão à figura do Cronos, e o poder executivo aos filhos dessa criatura mitológica.

Importante pontuar que a charge em discussão foi publicada no ano de 2021. Trata-se de um dos momentos mais conturbados da história política do Brasil, na modernidade. Em linhas gerais, assistíamos a subordinação do então presidente Jair Messias Bolsonaro ao centrão. Constantemente ameaçado pela abertura de processo de *impeachment*, a pedido do centrão, o presidente cedia às demandas desse grupo político, concedendo diariamente a esses integrantes favores políticos.

Destacamos que para a construção dos sentidos pretendidos na charge, espera-se que o/a leitor/a seja capaz de estabelecer ou recuperar em sua memória discursiva as relações intertextuais destacadas aqui (Koch; Elias, 2018). Afinal, para que o texto faça sentido, o/a leitor/a precisa lançar mão de uma série de conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais.

### 5. Conclusão

O desenvolvimento desta pesquisa foi nutrido pela busca a duas questões, conforme pontuamos na Introdução: (a) quais tipos de intertextualidade podem ser verificados em exemplares de charge? e (b) de que maneiras a intertextualidade concorre para a construção de sentidos em charges?

A esse respeito, destacamos que, no universo das charges selecionadas e analisadas neste trabalho, identificamos o uso predominante da intertextualidade por referência como um recurso textual/discursivo para a construção de sentidos. A partir da simbiose entre linguagem verbal e imagéticas as relações intertextuais são estabelecidas no universo de uma dada charge, a fim de remeter ironicamente o/a leitor/a a questões ou problemáticas econômicas, políticas, sociais etc.

### 6. Agradecimentos

Registramos nossos agradecimentos ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) pelo financiamento deste estudo, parte fundamental de nossa Iniciação Científica na Universidade Regional do Cariri (URCA).

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

### 7. Referências

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. (org.) Dionisio, A. P.; Hoffnagel, J. C. (Trad.) Hoffnagel, J. C. São Paulo: Cortez, 2006.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2009.

KOCH, I. V. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

MATIAS, A. F.; MOURA, A. C. C.; MAIA, J. V. A intertextualidade e a ironia no gênero charge. **PERcursos Linguísticos**, Vitória-ES, V. 7, N. 15, p. 241-263. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/15854>. Acesso em: 17 out. 2024.

PIÈGAY-GROS, Nathalie. Introduction à l'intertextualité. Paris: Dunod, 1996. Traduzido por Mônica Magalhães Cavalcante; Mônica Maria Feitosa Braga Gentil; Vicência Maria Freitas Jaguaribe. Interseções: **Revista de Estudos Interdisciplinares**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 220-244, 2010.

PIÈGAY-GROSS, N. **Introduction à l'intertextualité**. Paris: Dunod, 1996.